



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Formação profissional

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA POPULAR: O PROCESSO DE FORMAÇÃO INTEGRAL DE
DISCENTES DA GRADUAÇÃO**

JOAO BATISTA DE LIMA MARTINS NETO¹

JULIA JANUARIO DE SOUZA MARIANE JANUARIO DE SOUZA²

CAROLINE TERTULINO DA SILVA³

VITÓRIA VIVIAN CARDOSO DA SILVA ARAGÃO⁴

LÍVIA MARIA SILVA COUTINHO⁵

RESUMO:

O trabalho aqui discorrido faz parte dos estudos desenvolvidos através da Incubadora de Iniciativas e Empreendimentos Econômicos Solidários da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (INICIES/UFRN). Objetivando apresentar a importância da extensão universitária no processo formativo dos graduandos, o trabalho analisa os principais indicativos que favorecem o desenvolvimento profissional dos estudantes.

Palavras chaves:

Extensão Universitária; Serviço Social; Educação Popular; Economia Solidária; Formação Profissional.

ABSTRACT:

The work discussed here is part of the studies developed through the Incubadora de Iniciativas e Empreendimentos Econômicos Solidários da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (INICIES/UFRN). Aiming to present the importance of university extension in the training process of undergraduates, the paper analyzes the main indicators that favor the professional development of students.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Norte

⁵ Universidade Federal do Rio Grande do Norte



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Keywords:

University Extension; Social Work; Popular Education; Solidarity Economy; Professional Training.

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária é um pilar fundamental no tripé que sustenta a educação superior, ao lado do ensino e da pesquisa. Seu papel transcende as fronteiras do ambiente acadêmico, promovendo uma interação dialógica entre a universidade e a sociedade. Gadotti (2017) argumenta que essa interação não só enriquece o conhecimento acadêmico com as experiências e necessidades sociais, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a transformação social.

Este estudo explora a importância da extensão universitária na formação profissional, destacando como essa prática contribui para a construção de competências e habilidades essenciais para o mercado de trabalho, além de fomentar a responsabilidade social e a cidadania ativa dos estudantes. O trabalho que aqui se discorre objetiva apresentar as implicações da extensão universitária no processo de formação profissional dos discentes vinculados a Incubadora de Iniciativas e Empreendimentos Solidários da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (INICIES/UFRN).

A INICIES foi fundada em 2012, com o objetivo de desenvolver projetos junto a grupos vulneráveis, destacando-se pela sua contribuição significativa com povos e comunidades tradicionais. A incubadora possui abordagem multidisciplinar, que é fundamental para seu propósito de promover e fortalecer iniciativas de Economia Popular Solidária, visando o desenvolvimento local e territorial através de ações que valorizam a biodiversidade e respeitam as diversidades socioculturais. A INICIES também realiza atividades que buscam melhorar e difundir tecnologias sociais, facilitando o trabalho cooperativo entre pequenos produtores e promovendo a sustentabilidade econômica. Isso visa, posteriormente, melhorar as condições de vida das pessoas e comunidades envolvidas.

Simultaneamente, a incubadora enfatiza a colaboração com agentes externos e estabelece parcerias com instituições educacionais, de pesquisa, extensão e organizações da sociedade civil. Essas parcerias facilitam a troca de conhecimentos entre estudantes,



professores e atores sociais. Portanto, a INICIES é um espaço que integra as dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, enquanto promove o desenvolvimento sustentável solidário no Rio Grande do Norte.

Na atualidade, as demandas do mercado de trabalho exigem profissionais cada vez mais qualificados, não apenas em termos de conhecimento técnico, mas também em aspectos como ética, liderança, e capacidade de resolução de problemas complexos. A extensão universitária proporciona um espaço privilegiado para o desenvolvimento dessas competências. Ao participar de projetos e ações de extensão, os alunos têm a oportunidade de aplicar teorias aprendidas em sala de aula em situações práticas, enfrentando desafios reais e colaborando com diversos segmentos da sociedade.

Ademais, a extensão universitária contribui para a formação integral dos estudantes, promovendo a integração entre saberes acadêmicos e populares. Essa interação é essencial para a construção de um conhecimento crítico e contextualizado, que leva em consideração as necessidades e especificidades das comunidades envolvidas. Os projetos de extensão permitem que os alunos compreendam a realidade social de maneira mais profunda, desenvolvendo empatia e compromisso social. Neste contexto, a extensão universitária se revela um componente estratégico na formação de profissionais preparados para atuar em um mundo em constante transformação, ela estimula a inovação, ao mesmo tempo que reforça valores éticos e sociais.

Na elaboração da pesquisa, utilizou-se o método marxista histórico-dialético, visto que ele permite compreender as realidades apresentadas. Como afirma Netto (2009), a metodologia de pesquisa fundamentada nos estudos marxistas possibilita alcançar as bases do objeto de estudo por meio de processos históricos que condicionam e limitam a realidade. Este artigo resulta de uma experiência de pesquisa-ação, em que os/as autores/as estão envolvidos de forma ativa em todas as etapas, desde a identificação dos problemas até a busca e implementação de alternativas de solução. Isso permite a realização de processos sistemáticos de ação-reflexão-ação. O trabalho está estruturado através dos seguintes itens: Extensão Universitária e Formação Profissional, Extensão Universitária e Economia Solidária, Extensão Universitária e Educação Popular.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: BREVES CONSIDERAÇÕES

As universidades brasileiras se configuram como um espaço de produção e divulgação do conhecimento. Suas ações, utilizam de três meios, são eles: ensino, pesquisa e extensão. O primeiro, ensino, é materializado através da reprodução de conhecimento



que acontece durante as aulas, já a pesquisa tem por finalidade a descoberta de novos conhecimentos além de objetivar que o pesquisador aprenda algo sobre uma determinada temática e demonstrar como adquiriu esse conhecimento através da metodologia aplicada. Enquanto o desenvolvimento das ações de extensão universitária dialoga, de forma direta, com a sociedade, uma vez que as universidades estão comprometidas com o desenvolvimento científico, tecnológico e social do país.

No decorrer deste tópico iremos discutir sobre a relação entre extensão universitária e a formação profissional, considerando que a extensão universitária contribui para o processo de formação profissional por viabilizar que o conhecimento (científico, cultural, artístico e tecnológico) produzido dentro das universidades, dialogue com a sociedade e permita a produção de novos conhecimentos de forma interdisciplinar.

Neste sentido, Rodrigues et al. (2013, p. 142) afirmam que:

A Extensão Universitária possui papel importante no que se diz respeito às contribuições que pode trazer à sociedade. É preciso, por parte da Universidade, apresentar concepção do que a extensão tem em relação à comunidade em geral. Colocar em prática aquilo que foi aprendido em sala de aula e desenvolvê-lo fora dela. A partir do momento em que há esse contato entre o aprendiz e a sociedade beneficiada por ele, acontece por parte dos dois lados, benefícios. Aquele que está na condição de aprender acaba aprendendo muito mais quando há esse contato, pois torna-se muito mais gratificante praticar a teoria recebida dentro da sala de aula. Esse é o conceito básico de extensão.

Logo, é correto afirmar que a relação entre a universidade e a comunidade é fortalecida através da Extensão Universitária, pois, ao mesmo tempo que socializa e disponibiliza o conhecimento adquirido, efetiva-se o compromisso com a melhoria nas condições societárias da população. Ainda assim, a aproximação, a troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e sociedade, possibilitados pela prática extensionista, permite que o processo ensino-aprendizagem seja executado através de práticas concretas inseridas no cotidiano das populações. As autoras ainda afirmam que a extensão, juntamente ao ensino e a pesquisa, além de possibilitar a apreensão dos conteúdos absorvidos na relação aluno/professor, se beneficia deste feito. Pois, a partir do momento que há o contato externo com a comunidade, alcança seu objetivo de promover a integração entre a universidade e a sociedade (Rodrigues et al. 2013, p. 145).

A prática extensionista envolve a formação e a produção de conhecimento, sendo executada de forma dialógica entre os professores, alunos e sociedade, esse feito é considerado como um importante resultado das ações desenvolvidas, pois, permite que o aluno consolide sua própria opinião e possa questionar sempre que necessário.

Historicamente, a universidade brasileira nasceu, na primeira metade do século XX e, somente entre os anos de 1950 e 1960 que o comprometimento social apresentou alguns aspectos sendo despertados pela influência dos movimentos sociais. É bem verdade que o



o golpe cívico-militar de 1964, enfraqueceu a extensão universitária propagando o elitismo na educação brasileira.

A forma que conhecemos a extensão universitária foi concebida no início da década de 1960, onde a extensão tornou-se indissociável do ensino e da pesquisa. Gadotti (2017) pontua que, através da Reforma Universitária de 1968, foi estabelecido que as universidades e as instituições de ensino superior estenderão à comunidade, sob a forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa que lhe são inerentes. Logo, as ações de compromisso com as classes populares, na finalidade de conscientizá-las sobre seus direitos, favoreceu a consolidação da extensão universitária.

Mas, foi somente com a promulgação da Constituição Federal de 1988, que o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão foi firmado, nas palavras de Gadotti (2017, p. 2):

(...) a Constituição de 1988, que consagrou o princípio da “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Artigo 207) e a LDB de 1996 (Lei no 9.394/96) que estabeleceu a Extensão Universitária como uma das finalidades da Universidade (Artigo 43). A transformação da Extensão Universitária num instrumento de mudança social e da própria universidade, tem caminhado junto com a conquista de outros direitos e de defesa da democracia.

A obrigatoriedade da extensão no ensino superior brasileiro vivenciou dois grandes momentos, no primeiro as ações possuíam um caráter assistencialista enquanto o segundo momento, que inicia na década de 1980, devido ao fortalecimento da sociedade civil, a extensão assume um caráter científico e torna-se um instrumento de democratização do conhecimento e autonomia universitária, favorecendo que a população deixe de exercer o papel como receptora e assuma o papel de redimensionadora do próprio conhecimento (Silva e De Sá Quimelli, 2006, p. 282).

Gadotti (2017) define esse processo como uma das vertentes da extensão. Vejamos:

A segunda vertente entende a extensão como comunicação de saberes. É uma visão não assistencialista, não extensionista de Extensão Universitária. A proposta de Paulo Freire de substituição do conceito de extensão pelo de comunicação vai nesta linha. Ela se fundamenta numa teoria do conhecimento, respondendo à pergunta: como se aprende, como se produz conhecimento. Uma teoria do conhecimento fundamentada numa antropologia que considera todo ser humano como um ser inacabado, incompleto e inconcluso, que não sabe tudo, mas, também, que não ignora tudo. (GADOTTI, 2017 p 5)

De tal modo, as equipes que realizam extensão universitária compreendem que necessitam conhecer a realidade na qual estão atuando para poder elencar as potencialidades e fraquezas das iniciativas acompanhadas. Assim, conseguem elaborar estratégias de desenvolvimento para essas regiões que são abarcadas por diversas questões societárias e institucionais além dos determinantes estruturais do capitalismo. O que Gadotti (2017) define como “uma via de mão-dupla” entre a universidade e a sociedade consiste no produto do encontro entre o saber acadêmico e o saber popular.



Ao que tange a realidade do serviço social, a concepção da necessidade da formação continuada na categoria profissional está diretamente relacionada ao objeto de trabalho dos assistentes sociais: a questão social, dito isto, o profissional deve exercer a profissão através de movimentos aproximativos contínuos para a sua apreensão e intervenção. Conforme afirma Bertollo (2021, p. 149):

No cotidiano profissional pressupõe-se que a assistente social realize um percurso de amadurecimento teórico, político e ético que permita decifrar a realidade, ir à essência dos fenômenos, isto é, de seu objeto de estudo e de intervenção: a 'questão social'. Destarte, a intervenção da assistente social deve se dar a partir da premissa técnico-profissional e não de premissas caritativas, voluntaristas, privatistas ou moralistas. Para tanto, o ponto de partida está no âmbito da graduação universitária que possibilita que o/a discente se afaste do senso comum e possa intervir de forma crítica na realidade social.

Nesse sentido, a extensão universitária contribui com a formação profissional por se configurar como um espaço de prática social e profissional, possibilitando a integração da dimensão interventiva e investigativa da categoria. A extensão universitária, busca relacionar os diversos saberes e, é através do íntimo contato com a comunidade e com a realidade social que o conhecimento é ampliado o que permite um maior domínio sobre o assunto, como afirmam Silva e De Sá Quimelli (2006, p.289):

(...) os projetos de extensão têm aberto um espaço de formação profissional de qualidade, onde os acadêmicos trocam conhecimento com docentes e discentes de diferentes áreas do conhecimento. Os acadêmicos também podem experimentar a tomada de decisão. Perceber-se como profissionais. Desenvolver qualidades e habilidades relevantes para o desenvolvimento da prática, compreendendo a mesma como práxis, ou seja, não a desvinculam da teoria social aprendida. Assim, os acadêmicos ampliam sua capacidade de conhecer uma realidade social e através de uma consciência crítica, passam a pensar em estratégias político-profissionais de transformação desta.

A contribuição da extensão universitária para o processo de formação profissional ocorre quando é oportunizado que o aluno possa aplicar os conhecimentos adquiridos em âmbito acadêmico, na sociedade a partir de uma realidade concreta. As autoras ainda afirmam que tal ação possibilita o amadurecimento pessoal e profissional. Vejamos:

A extensão universitária por ser um campo onde se desenvolve uma proximidade maior com professores (coordenadores e supervisores de projetos de extensão) e também com a comunidade, possibilita ao acadêmico fazer a articulação dos conteúdos teóricos e operacionais, cria oportunidades para o desenvolvimento de habilidades referentes ao trabalho em equipe e fortalece o compromisso social e ético no que se refere à busca dos direitos do cidadão. Sendo assim, a extensão universitária abre espaço para que a formação profissional dos acadêmicos envolvidos nesse ambiente seja "[...] mobilizadora dos conhecimentos, das experiências e dos sujeitos participantes desta intervenção." (Silva e De Sá Quimelli, 2006, p. 286)

Portanto, as contribuições da extensão universitária na formação profissional partem da perspectiva dialógica que envolve o desenvolvimento das potencialidades a partir da interlocução entre a teoria social crítica e o acompanhamento da dinâmica societária. De forma pedagógica, a extensão universitária propicia, ao graduando, a formulação de procedimentos operativos para o acompanhamento da dinâmica societária e o desempenho



profissional. Pois, como destaca Koike (2009, p. 212) a formação profissional, consolidada através das diretrizes curriculares objetiva inserir o processo ensino-aprendizado na dinâmica societária.

2.2 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA

O debate que envolve as multifacetadas que podem ser vivenciadas através da extensão universitária é diverso e complexo, pois perpassa algumas barreiras que estão diretamente ligadas ao modelo acadêmico das universidades, que mesmo assumindo um caráter popular, responsável por possibilitar a proximidade do diálogo e intervenção nas comunidades em seu entorno, ainda são atravessadas por questões elitistas que limitam algumas atividades. Desse modo, prejudicam o debate a respeito da realidade da sociedade e as questões sociais que os indivíduos vivenciam em seu cotidiano, sendo estas uma das consequências do sistema econômico atual.

O desenvolvimento do capitalismo está associado a uma série de fatores que estão diretamente ligados à exploração dos indivíduos. Esse processo se fortalece através do desenvolvimento desigual e combinado do próprio capital, que acaba engolindo diversas esferas da sociedade, principalmente aquelas que estão ligadas às atividades que não possuem altos retornos financeiros, onde estão inseridos as associações, cooperativas, até mesmo as atividades extensionistas ou que não estão produzindo lucros excedentes para o capital. Nesse sentido, Singer (2002, p.10), considerado um dos maiores intelectuais que abordam os estudos sobre a economia solidária no Brasil, aponta que “A economia solidária é outro modo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual”.

Desse modo, à medida que o sistema capitalista vem provocando uma série de entraves no cotidiano da classe trabalhadora, sobretudo com a precarização do trabalho e o aumento do desemprego, considerando o cenário brasileiro atual, Neves (2010, p.123) aponta que “a economia solidária vem ganhando atenção e polarizando muito do debate acerca das estratégias de combate ao desemprego, geração de emprego e renda, e, sobretudo, das ações políticas de combate à chamada “vulnerabilidade social”. Essa precarização também afeta os recursos das universidades que, por vezes, acabam sendo reduzidos devido a cortes de gastos, que sobressaem, na maioria das vezes, nas atividades de extensão.

Silva e Silva (2023, p.123) nos chamam atenção para que não haja um desalinhamento nessa discussão a respeito da economia solidária como estratégia ao sistema econômico atual, apontam que “Essa constatação implica em uma tese fundamental sobre os múltiplos modos de produção, pressupondo que a dialética de expansão e destruição capitalista não elimina totalmente os modos de produção previamente



existentes,” (SILVA, SILVA, 2023), ou seja, reforçam a ideia de que a economia solidária funciona como uma estratégia ao sistema capitalista, e não como uma forma de eliminá-lo totalmente. Esse debate vem ganhando espaço, mesmo devagar, dentro das universidades, é nos grupos de extensão que essa discussão é fortalecida, como apresenta Silva et al (2020), expondo a importante relação estabelecida entre a economia solidária e os grupos de extensão nos últimos tempos.

Nas últimas duas décadas, a economia solidária tem se consolidado como um canal importante para a orientação de projetos extensionistas, voltados a auxiliar grupos produtivos e organizações sociais para a geração de trabalho e renda na perspectiva do associativismo e da autogestão, sobretudo em territórios com maiores índices de vulnerabilidade. Essa prática, vale ressaltar, também é indissociável do ensino e da pesquisa, pois parte de situações e demandas concretas e mobiliza diversas capacidades para a busca de soluções, permitindo a abertura de horizontes inesgotáveis de aprendizado entre os atores envolvidos, para dentro e para fora dos limites dos campi universitários. (Silva, et al, p.129. 2020)

Sendo assim, refletindo sobre o desenvolvimento econômico e político, o qual influencia diretamente a dinâmica vivenciada pelos estudantes extensionistas nas universidades, temos a economia solidária como uma das principais estratégias para trabalhar junto aos grupos, associações e/ou empreendimentos de caráter popular solidário, possibilitando a estes grupos formação, reconhecimento e visibilidades na sociedade, sobretudo, em suas comunidades e espaços de socialização e de luta. Silva et al (2020. p.129) ressalta que “[...] a extensão universitária sob o paradigma da economia solidária se desenvolve sob distintos referenciais metodológicos, tanto na definição da forma como se constrói essa interação quanto na elaboração dos objetivos e dos próprios limites inerentes à sua prática.” considerando que a maioria concordam com o mesmo objetivo de expandir o diálogo e as atividades para além dos muros das universidades.

Exemplo de prática de extensão universitária que tem como base os princípios da economia solidária, é a Incubadora de Empreendimentos Econômicos e Solidários (INICIES), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a qual executa diversos projetos, prestando assessoria a empreendimentos e grupos em comunidades do Rio Grande do Norte (RN), contribuindo desde a implantação e acompanhamento de bancos comunitários, como também prestando assessoria a associações e contribuindo na elaboração de eventos e cursos de formação.

No caso específico dos empreendimentos de economia solidária (EES), baseados nos princípios da cooperação e da coletividade, esse assessoramento surge no intuito de construir técnicas, instrumentos e metodologias que sirvam para melhorar a estruturação de seus processos de produção, gestão e comercialização, pensando tanto no aumento da produtividade e da renda quanto na melhoria das condições de trabalho e vida dos envolvidos. Dessa forma, o desenvolvimento dos empreendimentos não termina como um fim em si, mas serve também como ferramenta experimental para a construção participativa de conhecimentos que se estabelecem e podem ser difundidos (SILVA et al, 2020, p.129)



A partir dessas informações, podemos considerar a importante dimensão crítica das ações executadas pelos grupos de extensão, no que se refere ao assessoramento e a formação profissional dos sujeitos políticos e coletivos, que estão envolvidos no processo de incubação e aprendizado ligados à economia solidária. Desse modo, enxergamos essas atividades como importantes ferramentas que possibilitam a democratização do conhecimento de qualidade, expandido o ensino e a pesquisa para além das universidades, dialogando diretamente com a sociedade através da extensão.

2.3 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E EDUCAÇÃO POPULAR

A extensão universitária, como foi mencionado no item “extensão universitária e formação profissional: breves considerações”, deve ser entendida a partir da sua intrínseca articulação entre ensino e pesquisa e sua capacidade transformadora na relação da universidade com a sociedade. Segundo Gadotti (2017), as Conferências Nacionais de Educação, entre 2010 e 2014, foram de suma importância para pensar uma renovação e revalorização de extensão fundamentada em práticas, intrinsecamente, emancipadoras, superando o enfoque centrado na propagação de conhecimentos acadêmicos para uma inserção maior na realidade social e política do país.

Os grandes desafios atuais para consolidação do Plano Nacional de Extensão Universitária situa-se em uma verdadeiramente e profunda superação da visão academicista e assistencialista da universidade, reconhecendo e integrando o caráter interdisciplinar entre os saberes da academia e das comunidades. Conforme Cunha; Montrone; Costa (2020, p. 5)

São muitos os projetos de sociedade e de Universidade e múltiplas são as Extensões Universitárias que nelas são tecidas. Há Extensão assistencialista, mercantilista e há a popular, sendo esta última uma possibilidade de enfrentar as estruturas de opressão e de cultivar relações de solidariedade como força de transformação. Nossa compreensão é a da Extensão Universitária aliada à Educação Popular como possível paradigma transformador, revolucionário, anúncio de transformação.

Nesse sentido, partimos da compreensão que a extensão deve utilizar-se da educação popular como base para o desenvolvimento de suas ações, sendo essa reconhecida como um caminho político-pedagógico o qual pleiteia o envolvimento e a co-responsabilização dos indivíduos no processo de construção, apropriação e disseminação do conhecimento (Daron, 2011).

As metodologias da educação popular, inspiradas pelo educador Paulo Freire, permanece com práticas sociais, culturais e educativas muito atuais, entre suas características centrais observa-se: (a) a politicidade intrínseca ao ato educativo; (b) a negação ao pensamento fatalista neoliberal; (c) uma pedagogia aliada com a cidadania ativa; e (d) a ética como valor central para a radicalização da democracia (Gadotti, 2017). A



Portanto, a partir das reflexões abordadas nesse tópico do artigo, fica evidente a relevância de avançarmos na defesa da materialização de extensões universitárias populares, expressando intencionalmente o rompimento de uma lógica elitista e hierarquizada, historicamente construídas nas universidades brasileiras. Conforme Assumpção e Leonardi (2016, p. 443) isso significa “um movimento articulado às forças sociais que têm o propósito de construir conhecimento por meio de uma horizontalização na relação entre o científico e o popular, de forma comprometida com as transformações da realidade social”, ademais, esse movimento, está em consonância com o projeto ético-político do Serviço Social enquanto categoria profissional empenhada na construção de uma forma de sociabilidade justa e emancipatória.

3. CONCLUSÃO

Neste trabalho, buscamos evidenciar o diálogo entre a experiência da extensão universitária e seus feitos perante a sociedade e as influências do Serviço Social na perspectiva crítica e emancipadora que a extensão pode assumir. Há também a reflexão sobre como os princípios da educação popular tem papel importante no desenvolvimento da extensão como estratégia para o fortalecimento das iniciativas de empreendimentos de economia solidária.

Entendemos que o pilar da extensão, na composição da universidade, infere diretamente no desempenho acadêmico dos discentes que se envolvem nesse processo, permitindo que os sujeitos desenvolvam uma leitura crítica e material da realidade em que estão inseridos, atuando diretamente na composição dos sistemas rotineiramente estudados em âmbito acadêmico, assim como permite a inserção em outras realidades, dessa maneira provocando o crescimento intelectual, acadêmico e pessoal.

As trocas concebidas por esse processo tem consequência direta no avanço das potencialidades de uma sociedade, de maneira que o conhecimento científico se estenda, de maneira democrática, às massas populares, construindo meios de melhoria das condições de vida e até mesmo semeando a possibilidade de uma nova estrutura de sociedade.

A economia solidária, por si, traz a perspectiva de desenvolvimento dos indivíduos como atuantes de um novo projeto societário, protagonistas de suas realidades e desenvolvedores de práticas cooperativas e é sob essa perspectiva que a INICIES rege o processo da comunicação de saberes. É fortalecendo e apoiando o protagonismo dos indivíduos e reconhecendo-os como sujeitos conscientes da realidade social que se busca apoiar os empreendimentos solidários, partindo do entendimento de que não existe uma



hierarquia do conhecimento e enxergando todos como professores e aprendizes de sua própria condição.

Nessa perspectiva, a INICIES, como ação extensionista de fortalecimento da economia solidária, dialoga de maneira direta com a perspectiva ético-política atuante do Serviço Social, de maneira que corrobora com o espraiamento da ótica da construção de uma sociedade emancipatória onde não há espaço para a exploração do trabalho e acumulação de capital. Além de defender a possibilidade de um modelo econômico mais ético, pautado na cooperação, coletividade e democracia, buscando meios de reforçar a resistência dos sujeitos protagonistas dos empreendimentos.



ALVES, Tiago Soares. Extensão universitária e formação profissional ampliada. *Revista de Educação Popular* [online], v. 3, n. 1, 2004.

RODRIGUES, A. L. L.; COSTA, C. L. N. do A.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; PASSOS NETO, I. de F. Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE*, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 141–148, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>. Acesso em: 15 jun. 2024.

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. *Instituto Paulo Freire*, v. 15, p. 1-18, 2017

SILVA, Soraya Petla; DE SÁ QUIMELLI, Gisele A. A extensão universitária como espaço de formação profissional do assistente social e a efetivação dos princípios do projeto ético-político. *Emancipação*, v. 6, n. 1, p. 279-296, 2006.

KOIKE, Maria Marieta. Formação profissional em Serviço Social: exigências atuais. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, p. 1-18, 2009.

NETTO, José Paulo. Introdução ao método da teoria social. *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPSS, p. 668-700, 2009.

COELHO, G. C. O papel pedagógico da extensão universitária. *Revista Em Extensão*, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11–24, 2015. DOI: 10.14393/REE-v13n22014_art01. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26682>. Acesso em: 17 jun. 2024.

PAULA, J. A. de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. *Interfaces - Revista de Extensão da UFMG*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 5–23, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930>. Acesso em: 17 jun. 2024.

Bertollo, K. (2021). Extensão universitária e curricularização da extensão: considerações sobre a formação em serviço social. *Além Dos Muros Da Universidade*, 6(1), 148-163. Recuperado de <https://periodicos.ufop.br/alemur/article/view/4613>.



CUNHA, A. L. S.; MONTRONE, A. V. G.; COSTA, G. B. A. **(Des)encontros da extensão universitária com a educação popular na Universidade Federal de São Carlos**. Revista Eletrônica de Educação, v.14, p. 1-20, e3951126, jan./dez. 2020. Disponível em: <<https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/3951/1067>>. Acesso: 17 jun. 2024.

DARON, V. A educação popular e saúde como referencial para nossas práticas na saúde. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. II Cadernos de Educação Popular em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 2011, p. 123-146.

MELO NETO, J. F. Extensão Universitária, Autogestão e Educação Popular. João Pessoa: Editora Universitária, 2014. Disponível em: <<https://www.ufpb.br/redepopsaude/contents/biblioteca-1/extensao-popular/extensao-popular.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2024.

FORPROEX, 2012. Política Nacional de Extensão Universitária . Porto Alegre: UFRGS.

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017, p. 1-18. Disponível em: <[https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria - Moacir Gadotti fevereiro 2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf)>. Acesso em: 21 jun. 2024.

Marro, K. I. Serviço Social e Movimentos Sociais: reflexões sobre experiências de extensão universitária. Brasília: Temporalis, ano 11, n. 22, p. 317-342, jul./dez. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/1652/1589>>. Acesso em: 21 jun. 2024.

ASSUMPÇÃO, R. P. S. e LEONARDI, F. L. Educação popular na universidade, uma construção a partir das contradições, reflexões e vivências, a partir do PET educação popular da UNIFESP Baixada Santista. São Paulo: Revista E Currículum, v. 14, n. 02, p. 437-462 abr./jun. 2016. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/curriculum/v14n2/1809-3876-curriculum-14-02-00437.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2024.



**Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social**

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

**Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social**